

Olhar o ensino à escala global

O Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro (UA) reforça a sua posição como polo de ensino dinâmico e virado para o exterior.



Em diálogo com Carlos Costa, diretor do DEGEIT, aprofundámos o nosso conhecimento sobre a atual realidade deste que é “o maior departamento da Universidade de Aveiro em número de alunos – 1500 diretos, aos quais se juntam, em determinadas cadeiras, centenas de dis-

centes vindos de outros departamentos”.

Atento à nova realidade do ensino, cada vez mais global e focada na vertente prática, o Departamento cresce em todos os índices, sendo que em 2016 foram preenchidas as 181 vagas existentes para um total de

1571 candidatos, nesta que é a terceira maior escola doutoral da Universidade.

No total, o Departamento apresenta quatro cursos de 1º Ciclo — Economia; Engenharia e Gestão Industrial; Gestão; e Turismo —, cinco cursos de 2º Ciclo — Economia; Engenharia e Gestão Industrial; Gestão; e Sistemas Energéticos Sustentáveis (este último fruto da cooperação tripartida entre o Departamento de Ambiente e Ordenamento, o Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo e o Departamento de Engenharia Mecânica) e quatro cursos de 3º Ciclo — Contabilidade; Engenharia e Gestão Industrial; Marketing e Estratégia; Turismo.

No presente ano letivo o edifício do DEGEIT foi submetido a vastas obras de remodelação do exterior assim como do interior do edifício, que vão continuar, com o intuito de conferir maior conforto tornando todo o edifício 100% inclusivo. A criação de novas salas, onde se incluem duas novas salas para alunos de doutoramentos; a remodelação das salas de computadores e atualização dos equipamentos; e a remodelação do anfiteatro são apenas alguns dos exemplos de renovação do Departamento.

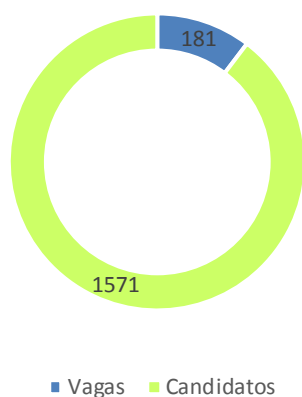
Internacionalização

Carlos Costa é perentório ao assumir que este espaço vive dias de grande dinâmica. Um dos seus pontos fortes é a agregação das áreas de Engenharia e Ciências Sociais: “Neste ‘novo mundo’ a dimensão da Engenharia relaciona-se positivamente com as Ciências Sociais, nomeadamente na área das operações para o Turismo e Saúde, por exemplo. Existem engenheiros que trabalham no setor da energia, área fundamental nas questões da Economia do Ambiente, Gestão e Turismo. Assim sendo, neste momento, temos uma combinação de cursos e de investigação que, já sendo forte, se perspectiva ir cada vez mais longe”, assevera.

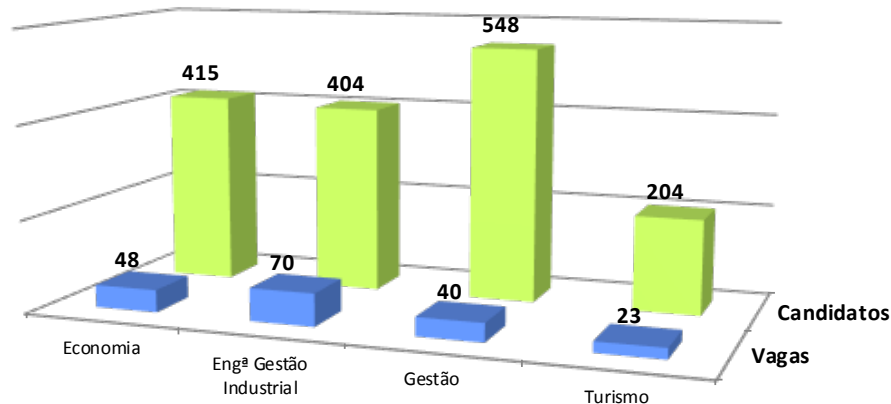
E ir mais longe passa por apostar fortemente na internacionalização. Nesta senda, o Departamento empenha-se em organizar ou marcar presença em eventos de dimensão global. Vão ser apresentados no Brasil, a 17 de março, os resultados do concurso Mentores Brilhantes, num protocolo realizado com a Universidade Federal Fluminense. Uma iniciativa aproveitada para reforçar a aposta “no Turismo Militar, com o objetivo de criar novas empresas, associadas à dimensão militar, apostando na nossa diferenciação como país e como língua”.

Na semana de 16 a 19 de maio, o DEGEIT acolhe a INVTUR, tendo mais de 400 trabalhos apresentados no contexto deste evento que mobiliza cerca de 700 participantes e oriundos de 20 países. Simultaneamente, vai decorrer um workshop com alguns dos maiores nomes internacionais na área do Turismo. A par do Congresso de Turismo Militar “que vai atrair mais de mil pessoas”. Assim como a Bolsa de Inovação em Turismo que vai receber representantes de mais de 30 empresas inovadoras e um espaço de workshop. “É um ponto de interação entre o

Candidatos e vagas para as 4 licenciaturas do DEGEIT em 2016-2017



Vagas e candidatos aos cursos de Licenciatura em 2016-2017





Departamento e as empresas. Pretendemos mostrar que para além da capacidade de produzirmos cientificamente, aplicamos também esses conteúdos às empresas”, realça o diretor.

Esta dinâmica de internacionalização consubstancia-se no número crescente de alunos estrangeiros que escolhem o DEGEIT para estudar. Se no cômputo geral 10% dos estudantes da Universidade de Aveiro são de origem estrangeira, aqui o número ascende aos 20%. “Nós estamos fortemente internacionalizados!”, vinca o nosso interlocutor.

Segundo o diretor, a Universidade, no seu sentido lato, tem que ir ao encontro de novos alunos, novas ligações e parcerias com centros de conhecimentos internacionais que permitam o intercâmbio de pessoas, experiências, conhecimentos e culturas. “A nossa plataforma não é apenas a da UA, é nacional e internacional. E o que não faltam são oportunidades!”, garante Carlos Costa.

Assim sendo, o DEGEIT está já em Moçambique a ministrar um mestrado na área da Gestão, que vai ser alargado ao curso de Turismo em parceria com uma Universidade moçambicana.

Reestruturação e novas apostas

Quando assumiu a direção do DEGEIT, Carlos Costa procurou “consolidar o Departamento, torná-lo mais eficiente, eficaz e subir no patamar da

Parceiros empresariais do Programa Learning To Be

Adrimag - Associação para o desenvolvimento rural integrado das serras do Montemuro, Arada e Gralheira
 Alice Labs
 Amorim Cork Ventures
 Auchan
 Aveitur
 Bosch
 Câmara Municipal de Aveiro
 Câmara Municipal de Mira
 Centro de medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais
 Efacec
 Heliflex
 IDTour, Unique Solutions
 Ikea Portugal
 Masemba
 MCork
 Pátio das Areias
 Sonae
 Sword Health
 Ubiwhere
 Vodafone

qualidade”. Três dos pilares fundamentais que serviram de base à proliferação destes propósitos foram a reorganização interna em termos funcionais; a criação de novas áreas de trabalho centrais; e a aposta em duas pedras basulares para o crescimento da instituição. A primeira: a investigação, através da reestruturação do Centro de Investigação, “avaliado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia como Excelente”. A segunda pedra basilar de todo este processo, e que

permitiu ao DEGEIT assumir-se como um player respeitado e com a qualidade essencial em matéria de investigação e inovação, foi a nova relação com as empresas, introduzindo pontos de rotura nas linhas diretivas que vinham sendo assumidas: “Por exemplo, foram substituídos os trabalhos de dissertação teórica por estágios e projetos em empresas; com base no esforço do Departamento, conseguimos montar uma sala onde decorrem fortes ações de empreendedorismo num projeto designado de Learning to Be (aprender para ser)”. Nesse espaço, ao nível das disciplinas do empreendedorismo, em detrimento do ensino teórico foram convidadas empresas a apresentarem casos concretos e em torno de mesas de trabalho “alunos, vindos de diferentes áreas de saber, aprendem a trabalhar em equipa e a resolver problemas”. Esse grande desafio presente no Departamento tem o objetivo claro de melhorar os níveis de empregabilidade, tornar o ensino eficaz e útil para as empresas e para as organizações.

I&D

Na investigação o DEGEIT marca forte presença no GOVCOPP, com um centro de investigação avaliado com o grau de excelência pela FCT, estando perto de atingir as duas dezenas de projetos próprios captados. Fora deste âmbito são mais de 20 os projetos de investigação atraídos pelo doutoramento.

Reconhecida pelas suas congéneres e pelo tecido empresarial como uma instituição “com um sentido de orientação prático, detentora de unidades de investigação de ponta” que permitem uma relação profícua com as empresas. Para além disso, o DEGEIT, na figura de Carlos Costa, tem “a real noção de que a fatia orça-

mental que é disponibilizada às instituições de ensino superior é insuficiente para se impulsionar com qualidade os centros de Investigação e Desenvolvimento (I&D)”. Segundo nos diz “não conseguiremos ir longe, nem cientificamente, nem ameaçar os rendimentos necessários para frequentar conferências, se não produzirmos receitas próprias”. Neste sentido, outro dos módulos introduzidos no Departamento prende-se com a melhoria do volume das receitas próprias, sendo sugerido a todos os docentes que angariem projetos para serem desenvolvidos no seio da instituição – “angariando projetos, os intervenientes ligam-se às empresas, são melhorados os índices de empregabilidade e, através dos fundos gerados pelo Departamento, são autossuficientes para adquirirem todos os meios necessários para o desenvolvimento das suas ações”.

Esta ligação com as empresas inicia-se desde o 1º Ciclo, o projeto Learning to Be é um exemplo disso, estando a decorrer ações de reestruturação nos cursos, através da inclusão de programas de estágio que é objetivo da direção “sejam progressivamente incluídos em todos os anos de ensino”. “Os alunos são incentivados a colocarem em prática os seus conhecimentos logo no primeiro ano, dada a necessidade de adquirirem competências profissionais que só o mercado de trabalho lhes consegue fornecer, assim como currículo, que se faz dentro da academia e na relação desta com as empresas”, refere o diretor que nos confronta com uma realidade que ainda persiste em Portugal: o complexo de trabalhar e estudar em simultâneo. Porém, “esta realidade tende, lentamente, a mudar dado que os discentes já perceberam que o mero curso superior não é um passaporte para o mercado de trabalho”.

